

Se for indiciado, Herrmann irá recusar

O deputado João Hermann, candidato à liderança do PMDB, recusa ser líder do governo. Ele concorre à liderança da bancada na eleição de terça-feira, mas desde já avisa: "Não aceito ser líder do governo. Estou disputando a liderança da minha bancada e quero ser apenas líder da bancada", disse ele ontem quando apresentava sua plataforma de campanha à imprensa.

Parlamentar de trânsito livre na Presidência da República, onde desfruta a amizade da família Sarney, João Hermann embora recuse ser escolhido líder do governo, aceita a decisão do presidente Sarney em escolher esse líder. Ele conversou na tarde de sexta-feira com o presidente da República, pelo telefone e, mais uma vez, ouviu de Sarney a decisão do governo em escolher seu líder no Congresso, não na Constituinte. "O presidente da República — disse Hermann — me garantiu que não quer um

líder na Constituinte. Ele a entende soberana".

Sobre a liderança do governo, independente do líder da bancada, Hermann afirmou que nem ele, nem seu partido, pode impedir a escolha: "Eu não defendo a figura do líder de governo, mas não posso impedir o direito do presidente manter seu líder. Esse líder, caso seja escolhido, vai defender os interesses do governo e não da bancada".

Quanto aos rumores sobre a escolha do deputado Prisco Viana (PMDB-BA) para ser líder do governo e os possíveis vetos do partido para que ele seja o porta-voz político do presidente da República, Hermann negou o veto. Informou o parlamentar que Prisco "é um bom negociador e não há restrições a seu nome". Hermann informou ainda que a escolha do líder de governo deverá ocorrer após a eleição do líder do PMDB, "quando ficar conhecido o resultado".

Na análise feita pelo parlamentar quanto à escolha do líder de governo, Sarney ainda não apontou o nome "porque tudo depende da eleição do líder da bancada peemedebista, na terça-feira. Caso seja escolhido um nome que tenha condições de circular e liderar a bancada, o presidente não terá necessidade de ter seu líder próprio. Se o nome for de alguém sem controle da bancada, aí o presidente Sarney, obrigatoriamente, terá seu líder".

Reforma ministerial

Na plataforma de campanha pela liderança de seu partido, Hermann inclui a reforma ministerial, afirmando que o PMDB, pelo crescimento da força política, "tem direito a mais dois ministérios". Além disso, ele defende um amplo debate antes da eleição de líder, uma revisão nos limites do voto de liderança e um papel mais ativo dos vice-líderes.